agricolino
Informativo do Movimento dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina

EDIÇÃO ESPECIAL

CONEA - CETASC E ENEASC
Eventos da àrea agrícola, realizados de 09 a 11 de setembro 2026, em Xanxerê/SC

SIGA NOSSAS REDES SOCIAS!

@atasc.sc
@sintagri

SINTAGRI-ATASC

FAÇA-NOS UMA VISITA!

SINTAGRI
Rua Felipe Schmidt, 315, Sala 302,
Centro, Florianópolis (SC)

ATASC
Rua Felipe Schmidt 390, Sala 1309,
Centro, Florianópolis (SC)

BAIXE AGORA O APLICATIVO DAS ENTIDADES ATASC/SINTAGRI NO SEU CELULAR!

IOS

Android

X CONEA – Congresso Nacional do Ensino Agrícola, XIII ENEASC – Encontro Estadual do Ensino Agrícola de Santa Catarina e VII CETASC – Congresso Estadual dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina: Três eventos, uma grande celebração do conhecimento, da integração e da força do setor agrícola.

Entre os dias 9 e 11 de setembro, Xanxerê foi o ponto de encontro de estudantes, professores, Técnicos Agrícolas, profissionais e representantes de diferentes instituições e entidades ligadas ao Ensino Agrícola e à profissão.

A realização conjunta do X CONEA – Congresso Nacional do Ensino Agrícola, XIII ENEASC – Encontro Estadual do Ensino Agrícola de Santa Catarina e VII CETASC – Congresso Estadual dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina transformou a cidade em um importante espaço de convivência, aprendizado, troca de experiências e fortalecimento de vínculos.

Foram três dias de intensa programação, marcados pela participação, pelo reencontro de colegas, pela aproximação entre diferentes gerações e, principalmente, pela demonstração de que quando ensino, profissão e entidades representativas caminham juntos, toda a categoria se fortalece.

O sucesso do encontro foi resultado da união de esforços de entidades, instituições, profissionais, estudantes e parceiros que acreditaram na importância de proporcionar esse momento.

Xanxerê recebeu o evento de braços abertos e deixa, agora, uma lembrança especial na história do Ensino Agrícola e dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina.

Nesta edição especial do Agricolino, convidamos você a reviver alguns dos momentos que fizeram destes três eventos um grande sucesso.

X CONEA
CONGRESSO NACIONAL DO ENSINO AGRICOLA

VII CETASC
CONGRESSO ESTADUAL DOS TÉCNICOS AGRICOLAS DE SANTA CATARINA

XIII ENEASC
ENCONTRO ESTADUAL DO ENSINO AGRICOLA DE SANTA CATARINA

Abertura oficial reúne ensino, profissão e diferentes gerações

A noite de 9 de setembro marcou oficialmente o início do X Congresso Nacional do Ensino Agrícola (CONEA), do XIII Encontro Estadual do Ensino Agrícola de Santa Catarina (ENEASC) e do VII Congresso Estadual dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina (CETASC). Em Xanxerê, a solenidade de abertura reuniu representantes de instituições de ensino, entidades profissionais, órgãos públicos, professores, técnicos agrícolas, estudantes e lideranças ligadas ao setor agropecuário, dando início a três dias de programação.

Mais do que abrir formalmente os eventos, a cerimônia mostrou a diversidade de instituições e pessoas mobilizadas em torno de um objetivo comum: fortalecer a educação profissional e aproximar cada vez mais a formação técnica da realidade vivenciada no campo.

A mesa de autoridades reuniu representantes das entidades realizadoras e parceiras e de instituições com atuação no ensino, na pesquisa, na extensão rural e no exercício profissional. Participaram dos pronunciamentos Patrick Motta Schuermann, presidente do CONEA; Neudir Antonio Morgan, presidente do Núcleo dos Técnicos Agrícolas do Alto Irani (NURTAI); Acácio Marian, presidente do SINTAGRI; Éliton Pires, presidente da ATASC; Lauri João Marconatto, presidente da FENEA; Mário Limberger, presidente do CFTA; Dirceu Leite, presidente da Epagri; professor Fernando José Garbuio, representando o reitor do Instituto Federal Catarinense; Oscar Martarello, prefeito de Xanxerê; e Gerson Batistella, diretor da Escola Agrícola La Salle e coordenador-geral dos eventos.

As manifestações deram as boas-vindas aos participantes e evidenciaram diferentes olhares sobre a educação e a profissão. A presença, em um mesmo espaço, de representantes do ensino agrícola, das entidades dos Técnicos Agrícolas, da pesquisa e extensão, da gestão pública e das instituições de ensino simbolizou justamente uma das propostas que acompanharia toda a programação: formação e atuação profissional não são caminhos separados.

Nos pronunciamentos, essa convergência ganhou diferentes perspectivas. O presidente do CONEA, Patrick Motta, destacou o papel do Conselho na articulação das escolas agrícolas catarinenses e no acompanhamento permanente da qualidade da formação técnica. Ao mencionar os 25 anos da Avaliação do CONEA, ressaltou seu caráter de reflexão e aprimoramento, permitindo identificar avanços e aspectos que ainda precisam ser aperfeiçoados nas instituições de ensino.

















Pelo SINTAGRI, Acácio Marian enfatizou a valorização e a defesa da profissão, destacando especialmente a importância do estágio como elo entre a formação em sala de aula e o exercício profissional. Também reforçou a participação dos Técnicos Agrícolas nas atividades de ensino, orientação e extensão rural e lembrou que o fortalecimento da categoria passa pela união entre suas entidades representativas.

Em uma perspectiva nacional, o presidente da FENEA, Lauri Marconatto, ressaltou a importância de fortalecer e ampliar o ensino agrícola no país, com políticas públicas permanentes e planejamento de longo prazo. Em sua manifestação, destacou o caráter estratégico da formação técnica agrícola, não apenas para quem vive e trabalha no campo, mas para toda a sociedade, especialmente por sua relação direta com a produção de alimentos.

O presidente do CFTA, Mário Limberger, recuperou conquistas históricas dos Técnicos Agrícolas, da regulamentação profissional, em 1968, à criação do Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, em 2018. Limberger chamou atenção para a defesa das atribuições profissionais da categoria e para a importância da participação ativa das entidades representativas na construção das políticas públicas relacionadas à profissão.

Essa integração entre formação e exercício profissional também esteve presente no tema escolhido para a edição de 2026 “Educação Profissional: teoria e prática como base da formação técnica” e no lema “Aprender fazendo”. Ao longo dos três dias, ambos deixariam de ser apenas conceitos apresentados na abertura para aparecer de diferentes formas nas palestras, painéis, relatos de experiências, Feira Científica e demais atividades.

A solenidade também foi momento de reconhecer a mobilização necessária para realizar três eventos simultaneamente. Entidades, instituições de ensino, apoiadores, equipes de organização e voluntários somaram esforços para receber em Xanxerê participantes vindos de diferentes regiões de Santa Catarina e também de outros estados.

Um agradecimento especial aos patrocinadores dos eventos: UNITAGRI, FAESC/SENAR, ACAV – Associação Catarinense de Avicultura, SINDICARNE – Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina, Aurora Coop, Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola e CFTA – Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas.









Entre os aspectos ressaltados na abertura esteve justamente a oportunidade de aproximar estudantes, professores e profissionais já inseridos no mercado de trabalho. Para quem ainda está em formação, o encontro possibilitou conhecer experiências, ampliar referências e estabelecer contato com diferentes áreas da profissão. Para educadores e profissionais, representou um espaço para compartilhar vivências, discutir desafios e acompanhar mudanças que já repercutem no ensino e no trabalho no campo.

A relação entre ensino, pesquisa e realidade produtiva ganhou destaque na manifestação do presidente da Epagri, Dirceu Leite, que ressaltou o papel da pesquisa aplicada e da extensão rural na aproximação do conhecimento científico com quem trabalha diariamente no campo. Ao abordar os desafios atuais da agropecuária, chamou atenção também para a sucessão rural e para a necessidade de criar perspectivas capazes de estimular os jovens a enxergarem na atividade agropecuária um caminho de futuro.

Representando o reitor do Instituto Federal Catarinense, o diretor-geral do Campus Mafra, Fernando Garbuio, lembrou a ligação histórica do IFC com o ensino agrícola catarinense e apontou os novos desafios da formação profissional. Agricultura de precisão, automação e Inteligência Artificial estiveram entre as tecnologias destacadas como parte de um campo em constante transformação, reforçando também a importância da formação continuada dos educadores para que a inovação chegue efetivamente à sala de aula.

Anfitrião do encontro, o prefeito de Xanxerê, Oscar Martarello, ressaltou a importância da agropecuária e das escolas técnicas para o desenvolvimento do município e de toda a região Oeste catarinense. Também destacou a satisfação de Xanxerê em receber um evento de abrangência estadual e nacional e reafirmou a disposição do poder público municipal em apoiar iniciativas que aproximem educação, produção e desenvolvimento.

Encerrando os pronunciamentos, o diretor da Escola Agrícola La Salle, diretor de Ensino da ATASC e Coordenador-geral dos eventos, Gerson Batistella, reforçou a integração entre teoria e prática que orientou toda a programação. Ao destacar a participação da Escola Agrícola La Salle e a visita técnica prevista durante o encontro,

lembrou que o lema “Aprender fazendo” estaria presente nas diferentes atividades dos três dias. Batistella também reconheceu o trabalho das entidades organizadoras, patrocinadores, apoiadores e voluntários envolvidos na realização dos eventos.

A abertura teve ainda um significado especial para a ATASC. Durante seu pronunciamento, o presidente Éliton Pires lembrou que a Associação se aproxima dos 50 anos de fundação, a serem celebrados em 2027, e relacionou a presença de profissionais e estudantes no evento à trajetória iniciada pelos Técnicos Agrícolas que criaram a entidade em 1977. O momento colocou lado a lado a história construída pela categoria e as novas gerações que começam a escrever sua própria trajetória profissional.

Encerrada a solenidade, estava lançado o ponto de partida para os debates que ocupariam os dias seguintes. Currículo, juventudes rurais, sucessão, estágio, exercício profissional, tecnologia, Inteligência Artificial, saúde emocional, pesquisa e inovação apareceriam ao longo da programação sob diferentes perspectivas.

Assim, a abertura antecipou o que Xanxerê viveria nos três dias de evento: um encontro entre quem ensina, quem aprende, quem pesquisa, quem representa e defende a profissão e quem transforma conhecimento em trabalho todos os dias no campo. Diferentes vozes, reunidas em torno de um mesmo propósito: fortalecer o ensino agrícola e preparar a formação técnica para os desafios do presente e do futuro.









Ensino agrícola em debate: formação precisa acompanhar as transformações do campo

O primeiro dia do X CONEA, XIII ENEASC e VII CETASC abriu espaço para uma reflexão sobre os caminhos da educação profissional ligada ao meio rural. O painel “Ensino Agrícola no Brasil: desafios, oportunidades e o futuro da formação no campo” reuniu diferentes experiências e perspectivas sobre uma questão central: como preparar os profissionais para uma realidade rural que se transforma cada vez mais rapidamente?

Participaram do painel o professor e pesquisador Marcos Barros de Medeiros, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e a professora Alessandra Carine Portolan, diretora-geral do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia, que na ocasião também representou o reitor do IFC. A mediação ficou a cargo de Lauri Marconatto, presidente da Federação Nacional do Ensino Agrícola (FENEA), e Fritz Roloff, presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (AGPTEA).

Em sua abordagem, Marcos Barros de Medeiros trouxe para o debate a organização curricular dos cursos técnicos em Agropecuária e os desafios contemporâneos da formação agrícola. Entre os pontos levantados estiveram a evasão estudantil, as desigualdades no acesso às tecnologias, a necessidade de maior articulação entre escola e território, a incorporação das mudanças climáticas aos currículos e a importância de avaliações que valorizem não somente a memorização, mas também a capacidade de solucionar problemas.

A discussão partiu do entendimento de que o campo de hoje apresenta demandas muito diferentes daquelas encontradas pelas gerações anteriores. Agricultura de precisão, sensores, drones, inteligência artificial, bioenergia, rastreabilidade, eventos climáticos extremos e novas possibilidades de atuação profissional passaram a fazer parte dessa realidade. Nesse cenário, o currículo precisa acompanhar as mudanças sem perder sua conexão com as características e necessidades de cada território.







FENEA
Federação Nacional de Ensino Agrícola

agptea
Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola

Do currículo planejado ao currículo que acontece

A professora Alessandra Carine Portolan trouxe para o painel o olhar da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a experiência do Instituto Federal Catarinense, instituição cuja trajetória está fortemente vinculada ao ensino agrícola. Em Santa Catarina, o Técnico em Agropecuária está presente em sete campi do IFC (Abelardo Luz, Concórdia, Rio do Sul, Araquari, Camboriú, Santa Rosa do Sul e Videira), além de dois campi do IFSC.

Um dos pontos centrais de sua apresentação foi a diferença entre o currículo que se planeja e aquele que efetivamente consegue acontecer na realidade. Inovar, destacou a apresentação, não significa simplesmente acrescentar novos conteúdos. Com cargas horárias e tempo limitados e diante de problemas que, no mundo real, não chegam separados por disciplinas, a formação precisa buscar integração, interdisciplinaridade, projetos e resolução de problemas.

Mas fazer essa proposta sair do papel exige condições. Laboratórios, áreas experimentais, máquinas, equipamentos, animais, unidades produtivas, insumos, manutenção e equipes qualificadas fazem parte do processo educativo. Nas escolas agrícolas, essa realidade apresenta ainda uma particularidade: a atividade não termina quando acaba o horário das aulas. Produções e animais exigem continuidade, profissionais especializados e formas de organização compatíveis com essa dinâmica.

Outro caminho apontado foi ampliar os próprios espaços de aprendizagem. A escola continua sendo ponto de partida, mas propriedades rurais, cooperativas, agroindústrias, empresas de tecnologia e instituições de pesquisa também podem integrar o percurso formativo. A proposta é aproximar o estudante dos ambientes onde os problemas e as transformações do setor efetivamente acontecem.

O debate também chamou atenção para outro elo essencial desse processo: quem forma também precisa continuar aprendendo. Formação continuada, intercâmbio, ambientes de inovação e renovação das práticas são necessários para que as transformações propostas nos currículos também cheguem ao cotidiano do ensino.

Ao reunir experiências de diferentes regiões do país, o painel reforçou um dos propósitos centrais do CONEA, CETASC e ENEASC: promover o diálogo entre educação, profissão e realidade produtiva.









Ciência que nasce da prática ganha espaço no CONEA, CETASC e ENEASC

A programação dos eventos também foi marcada pela troca de conhecimentos, experiências e ideias durante a Feira Científica, que reuniu 85 trabalhos desenvolvidos por estudantes, professores e profissionais ligados à educação e ao setor agropecuário. Em formato de banner, os trabalhos foram apresentados pelos próprios autores, proporcionando um espaço de troca de conhecimentos, experiências e ideias.

A produção apresentada mostrou a força e a diversidade da educação profissional e da pesquisa voltada ao setor agropecuário. Participaram trabalhos de diferentes regiões de Santa Catarina e também de outros estados brasileiros, como Amazonas e Rondônia, evidenciando que os desafios, as experiências e as soluções construídas no campo ultrapassam fronteiras.

Os estudos contemplaram diferentes áreas e formatos, reunindo pesquisa, ensino, extensão, empreendedorismo e inovação, além de ações integradas. Entre os temas estiveram agricultura sustentável e agroecologia, conservação e manejo do solo, produção vegetal, sistemas integrados, sanidade e bem-estar animal, produção leiteira, suinocultura, avicultura, apicultura, mecanização, tecnologias aplicadas ao campo, aproveitamento de resíduos, qualidade dos alimentos, agricultura familiar e sucessão rural.

Mais do que apresentar resultados, revelou como a aprendizagem ganha força quando teoria e prática caminham juntas. Muitos dos projetos nasceram em escolas agrícolas, unidades de observação e ambientes de produção, transformando situações reais do cotidiano em oportunidades de pesquisa, experimentação e aprendizado.

Durante as apresentações, os autores puderam compartilhar seus resultados, responder perguntas e dialogar com participantes de diferentes áreas e regiões. O encontro mostrou que a ciência também se constrói no contato direto com a realidade e que estudantes e profissionais têm papel fundamental na busca por soluções para uma agricultura cada vez mais eficiente, inovadora e sustentável.

Mais um espaço em que o lema do encontro “Aprender fazendo” ganhou vida. Conhecimento produzido na prática, compartilhado entre diferentes gerações e regiões.







Juventudes rurais: formação, oportunidades e sucessão no campo

A programação do X CONEA, XIII ENEASC e VII CETASC teve início na manhã de 10 de setembro com um tema que toca diretamente o futuro da agricultura: a permanência das novas gerações no meio rural. A palestra “Juventudes Rurais – Perspectivas de Sucessão e Carreira”, ministrada pelo presidente da Epagri, Dirceu Leite, colocou em debate os desafios e, principalmente, as oportunidades para que os jovens encontrem no campo espaço para construir seus projetos profissionais e de vida.

Mediado pelo presidente do Conselho Estadual do Ensino Agrícola (CONEA), professor Patrick Mota, o momento reuniu reflexão, dados e experiências práticas. Um dos pontos destacados por Dirceu foi o envelhecimento da população rural catarinense. Conforme os dados apresentados, apenas 3,8% dos produtores rurais do Estado têm menos de 30 anos, cenário que coloca a sucessão familiar entre os grandes desafios para a continuidade da agricultura.

Nesse contexto, a educação profissional aparece como uma importante ponte entre juventude, conhecimento e oportunidades. A apresentação ressaltou o papel do técnico agrícola na transformação do conhecimento científico em soluções aplicáveis às propriedades, especialmente em um Estado marcado pela agricultura familiar, pela diversidade produtiva e pela necessidade constante de inovação.





Mais do que incentivar o jovem a permanecer no campo, a discussão apontou para a necessidade de criar condições para que essa permanência seja uma escolha profissional viável. Isso envolve acesso à tecnologia, conhecimento, renda, crédito, gestão e possibilidades de crescimento. Entre as iniciativas apresentadas estiveram os Projetos de Vida e Planos de Desenvolvimento da Propriedade, que ajudam a transformar objetivos dos jovens em metas técnicas e economicamente estruturadas, além de programas de apoio a investimentos nas propriedades.

A aproximação entre teoria e prática também ganhou destaque. Experiências desenvolvidas nos CEDUPs Agrotécnicos e Casas Familiares Rurais mostram estudantes participando de unidades demonstrativas, pesquisas, estágios e projetos envolvendo tecnologias como automação, sensores e sistemas inteligentes aplicados à produção. Nas Casas Familiares Rurais, a Pedagogia da Alternância permite ainda que o conhecimento adquirido durante o período escolar seja levado para dentro da propriedade familiar, envolvendo os próprios pais no processo de aprendizagem e inovação.

As possibilidades de carreira também foram colocadas em perspectiva. A formação técnica pode abrir caminhos tanto para a inserção profissional em cooperativas, agroindústrias, empresas e instituições do setor quanto para o empreendedorismo e a gestão da propriedade da própria família. O Jovem Aprendiz Rural, por exemplo, foi apresentado como uma iniciativa que atualmente beneficia 990 estudantes dos CEDUPs Agrotécnicos, aproximando-os das rotinas reais do setor e proporcionando experiência profissional ainda durante a formação.











Da formação para a propriedade: experiências que inspiram

A discussão ganhou ainda mais proximidade com a realidade quando os técnicos agrícolas egressos Juliano Binsfeld e Jhonatan Victor Binsfeld apresentaram suas próprias trajetórias. Por meio de registros da família e da propriedade, os irmãos mostraram como a sucessão rural pode acontecer na prática, associando continuidade familiar, conhecimento técnico e evolução da atividade produtiva.

O case apresentou diferentes aspectos do cotidiano da propriedade, passando pela produção leiteira e manejo de pastagens, estrutura de ordenha e criação dos animais, produção e armazenamento de alimentos, conservação do solo e proteção dos recursos naturais. Em suas falas, os irmãos também revelaram que o projeto construído pela família não se resume à produção: envolve qualidade de vida, lazer e uma visão compartilhada sobre o futuro da propriedade.

A experiência dos egressos deu rosto e história a um dos principais conceitos discutidos naquela manhã. Sucessão rural não significa simplesmente permanecer onde as gerações anteriores estiveram, mas encontrar condições para continuar, inovar e construir uma trajetória própria a partir do campo.

Ao aproximar políticas públicas, educação profissional e histórias reais de sucessão, a palestra mostrou que falar sobre juventudes rurais é também falar sobre perspectivas. Para os jovens, o campo pode representar não apenas continuidade familiar, mas espaço de carreira, empreendedorismo, tecnologia e realização profissional. E fortalecer esses caminhos é parte fundamental do desafio de garantir novas gerações preparadas para conduzir a agricultura catarinense nas próximas décadas.



CFTA destaca desafios e caminhos para o exercício profissional do Técnico Agrícola

Os desafios e as oportunidades para o exercício profissional do Técnico Agrícola também estiveram em destaque no segundo dia de evento, durante a programação através da palestra “Os desafios do exercício profissional” que foi conduzida pelo presidente do Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA), Mário Limberger, com mediação do presidente da ATASC, Éliton Pires.

Mais do que apresentar números e informações institucionais, o encontro trouxe uma reflexão sobre a trajetória da profissão e sobre os caminhos que ainda precisam ser percorridos para fortalecer a atuação dos técnicos agrícolas. Desde a regulamentação profissional, em 1968, até a criação do CFTA, em 2018, a categoria passou por importantes conquistas que contribuíram para ampliar seu reconhecimento e consolidar um espaço próprio de representação.



Durante a palestra, o presidente do CFTA destacou a diversidade de áreas em que os técnicos agrícolas podem atuar, que vai muito além da produção rural tradicional. Agricultura, pecuária, agroindústria, meio ambiente, florestas, agricultura de precisão, irrigação, paisagismo, pesca, gestão e desenvolvimento rural estão entre os diferentes campos profissionais apresentados.

Entre os principais desafios atuais, o presidente do CFTA em sua apresentação ressaltou a necessidade de preservar e ampliar os espaços legalmente assegurados aos Técnicos Agrícolas, especialmente diante de alterações legislativas capazes de repercutir sobre suas atribuições profissionais. Foram destacadas diversas frentes de atuação do CFTA no Congresso Nacional, envolvendo temas como responsabilidade técnica, sementes e mudas, aviação agrícola, agroindústrias, ITR, assistência técnica e extensão rural, regularização fundiária, bioinsumos e licenciamento ambiental. Mereceu especial atenção o debate em torno do PL nº 1.024/2020, no qual o Conselho defende que a modernização da legislação das profissões de engenharia e agronomia preserve as atribuições já reconhecidas aos Técnicos Agrícolas e evite a criação de reservas de mercado. Assim, o painel demonstrou que os desafios do exercício profissional envolvem não apenas formação e competência técnica, mas também segurança jurídica, representação institucional, atualização da legislação e defesa permanente das atribuições profissionais e das oportunidades de trabalho da categoria.Na mediação deste painel, o Presidente da ATASC, Éliton Pires, reforçou o compromisso histórico da entidade com a valorização do Técnico Agrícola, destacando que o diálogo entre categoria, conselho profissional e poder público é o caminho para o reconhecimento pleno da profissão em todo o Estado.

Nesse cenário, a mensagem deixada aos participantes foi de que o futuro da profissão também depende de participação, informação e união. Com um conselho próprio e uma área de atuação ampla, o Técnico Agrícola ocupa um papel cada vez mais relevante em um setor que exige profissionais preparados para acompanhar as transformações do campo e do agronegócio.

TÉCNICOS AGRÍCOLAS REGISTRADOS E CADASTRADOS POR MODALIDADES NO CFTA (AGOSTO/26)

	MODALIDADES	REGISTROS	%
TÉCNICO AGRICOLA	EM AGROPECUARIA	82.108	77,80
TÉCNICO AGRICOLA	EM AGRICULTURA	11.333	10,74
TÉCNICO AGRICOLA	AGRICOLA	3.955	3,75
TÉCNICO AGRICOLA	RURAL	42	0,04
SUBTOTAL		97.438	92,33
			0,00
TÉCNICO AGRICOLA	EM PECUARIA	1.319	1,25
TÉCNICO AGRICOLA	EM ZOOTECNIA	2.402	2,28
TÉCNICO AGRICOLA	EM VETERINARIA	7	0,01
SUBTOTAL		3.728	3,53
			0,00
TÉCNICO AGRICOLA	FLORESTAL	1.383	1,31
TÉCNICO AGRICOLA	AGRO FLORESTAL	14	0,01
TÉCNICO AGRICOLA	EM FLORESTAS	137	0,13
SUBTOTAL		1.534	1,45
			0,00
TÉCNICO AGRICOLA	EM AGRONEGÓCIO	1.980	1,88
			0,00
TÉCNICO AGRICOLA	EM AGROINDUSTRIA	865	0,82
		105.545	96,23
TOTAL DE REGISTRADOS /CADASTRADOS NO CFTA		109.684	100,00%



Estágio em foco: quando o conhecimento ganha sentido na experiência profissional

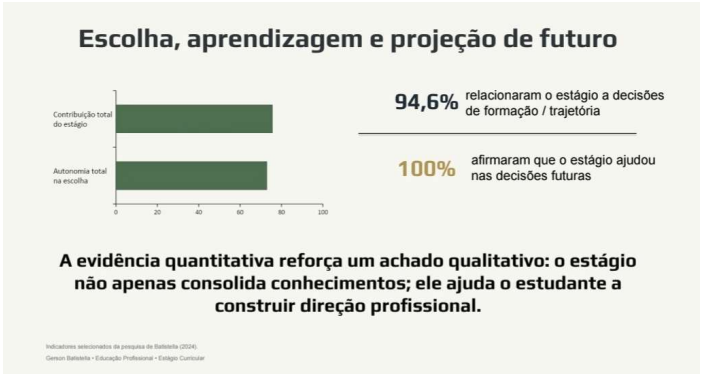
No período da tarde do dia 10 de setembro, a programação voltou os olhares para uma etapa decisiva da formação técnica: o estágio. Com o tema “A importância do estágio na formação profissional – teoria e prática em sinergia”, o painel teve como palestrante o professor Gerson Batistella, diretor da Escola Agrícola La Salle e coordenador dos eventos, e contou com a apresentação do case de sucesso da técnica em Agropecuária Julia Carolini Sassanovicz. A mediação foi conduzida pelo presidente do SINTAGRI, Acácio Marian.

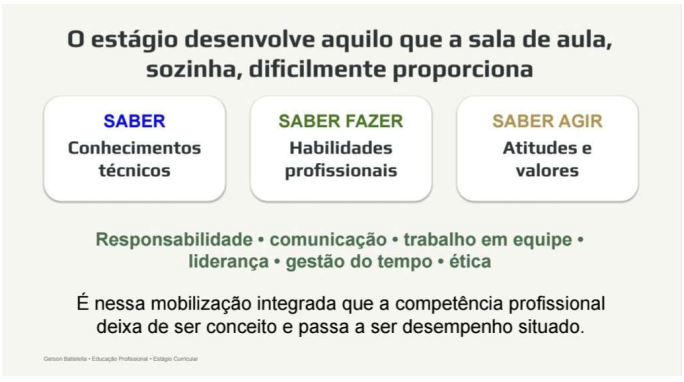
A provocação que abriu a discussão foi simples, mas colocou em perspectiva todo o tema: quando podemos dizer que um estudante está realmente preparado para exercer uma profissão? Conhecer determinado conteúdo é suficiente para saber fazer? E saber fazer significa, necessariamente, estar preparado para agir diante de uma situação real? As questões conduziram uma reflexão sobre o estágio como algo muito maior do que uma exigência curricular.

Baseada também em sua pesquisa de doutorado em Educação, a fala de Gerson contestou a ideia de que teoria e prática sejam etapas separadas da formação. Uma alimenta a outra: aquilo que é aprendido em sala ajuda o estudante a compreender o que encontra no estágio, enquanto a experiência vivenciada provoca novas perguntas, testa conhecimentos e produz novos aprendizados.

Essa relação ganha contornos muito concretos na formação em Agropecuária. Diante de uma lavoura, de um animal, de uma propriedade ou de um problema que precisa ser solucionado, o estudante deixa de lidar apenas com situações previamente organizadas. É preciso observar, tomar decisões, comunicar-se, trabalhar em equipe, administrar o tempo e assumir responsabilidades. São experiências que contribuem para transformar o conhecimento adquirido ao longo do curso em competência profissional.

Os resultados da pesquisa apresentada por Batistella ajudam a dimensionar esse impacto. Realizado com estudantes estagiários do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê, o estudo apontou que 94,6% relacionaram o estágio às suas decisões de formação ou trajetória e 100% afirmaram que a experiência contribuiu para suas decisões futuras. Os números mostram que o estágio também pode ser um momento de descoberta: é quando o jovem experimenta áreas de atuação, reconhece afinidades e começa a enxergar com maior clareza os caminhos que deseja seguir.







Foi justamente a perspectiva de quem recentemente passou por essa formação que aproximou ainda mais o assunto do público. Julia Carolini Sassanovicz, formada técnica em Agropecuária em julho, compartilhou sua experiência como estudante e apresentou atividades desenvolvidas durante seus estágios.

Ligada à agricultura desde a infância, quando já acompanhava o pai nas atividades da propriedade familiar, Julia encontrou na formação técnica uma oportunidade de ampliar conhecimentos e experiências e de se preparar profissionalmente para contribuir também com a atividade desenvolvida pela família.

Sua trajetória de estágio acompanhou diferentes etapas da formação e incluiu experiências de pesquisa aplicada. Mais do que os resultados técnicos dos experimentos, o relato ajudou a mostrar o processo existente por trás deles: observar, questionar, testar, acompanhar resultados e aprender a partir do que acontece na prática. É justamente nesse percurso que o estágio deixa de ser apenas uma carga horária obrigatória e passa a fazer parte efetiva da construção profissional.

A reflexão conduzida no painel também trouxe uma responsabilidade para as próprias instituições de ensino. Para que uma experiência de estágio seja verdadeiramente educativa, não basta colocar o estudante diante de tarefas. É necessário planejamento, orientação, espaço para autonomia, contato com profissionais e problemas reais e, principalmente, oportunidade para refletir sobre aquilo que foi vivenciado.

Ao unir a pesquisa apresentada por Batistella à experiência relatada por Julia, o painel mostrou duas perspectivas de uma mesma formação: a de quem estuda e pensa pedagogicamente o estágio e a de quem acaba de vivenciá-lo. Entre as duas está uma ideia que sintetizou o painel: formar um bom profissional não é escolher entre teoria ou prática. É criar oportunidades para que ambas caminhem juntas e para que o estudante compreenda não apenas o que fazer, mas também por que faz e como pode fazer melhor.



Representatividade feminina ganha destaque durante o X CONEA, VII CETASC e XIII ENEASC

Em meio a debates sobre educação profissional, conhecimento técnico e os caminhos para o futuro da profissão, o dia 10 de setembro reservou um momento especial na programação dos eventos, uma pausa para olhar para quem, durante muito tempo, teve sua presença pouco representada em um universo historicamente marcado pela predominância masculina: as mulheres.

Técnicas Agrícolas, professoras responsáveis pela formação de novas gerações de profissionais, estudantes, docentes, gestoras e mulheres ligadas à agricultura familiar foram enaltecidas por sua contribuição para o desenvolvimento do setor, da educação agrícola e da própria profissão.

Mais do que uma homenagem, o momento trouxe para o centro da discussão uma palavra que precisa fazer parte da construção do futuro do ensino e da profissão: representatividade.

A trajetória das mulheres no ensino e na profissão agrícola ajuda a dimensionar essa transformação. Um registro histórico da Assembleia Legislativa de Santa Catarina relembra que, na 16ª turma do então Colégio Agrícola de Camboriú, foram formadas apenas duas mulheres Técnicas Agrícolas, as primeiras daquela trajetória relatada. Décadas depois, a presença feminina nas escolas, instituições e diferentes segmentos do setor tornou-se cada vez mais visível.

A preocupação com a representatividade feminina não começou somente na homenagem realizada durante os eventos. Ela também está presente na forma como a categoria busca dialogar com as novas gerações. Foi com esse propósito que, ao lado do personagem Agricolino, surgiu também a Agricolina. A criação da personagem feminina carrega uma mensagem simples, mas necessária: quando uma menina se vê representada, ela consegue imaginar a si mesma ocupando aquele espaço.



A Agricolina nasceu para que estudantes e futuras profissionais possam olhar para a profissão e reconhecer que existe lugar para elas no campo, na assistência técnica, na pesquisa, na gestão, na sala de aula, nas propriedades rurais, nas empresas, nas instituições e onde mais desejarem construir suas trajetórias. Não se trata apenas de acrescentar uma personagem feminina. Trata-se de naturalizar, desde a formação, a imagem da mulher como parte da profissão.

Cada professora que forma uma nova Técnica Agrícola, cada estudante que escolhe essa profissão, cada profissional que assume uma responsabilidade técnica, cada gestora que ocupa um espaço de liderança e cada mulher que transforma conhecimento em desenvolvimento no campo ajuda a ampliar os horizontes para aquelas que virão depois.

A representatividade feminina, portanto, não termina em uma homenagem. Ela se constrói na oportunidade, na formação, na valorização profissional e, sobretudo, na possibilidade de uma menina olhar para uma Técnica Agrícola e pensar: “Eu também posso estar ali.”

E é justamente essa certeza que o ensino agrícola precisa continuar cultivando: há espaço para elas. Há futuro para elas. E o espaço rural também é lugar de mulher.

Participantes do X CONEA, VII CETASC e XIII ENEASC realizam visita técnica à Escola Agrícola La Salle

Atividade em Xanxerê integrou a programação dos três eventos e proporcionou aos participantes contato com a formação prática dos estudantes, setores produtivos e produtos desenvolvidos na escola

Os participantes realizaram uma visita técnica orientada à Escola Agrícola La Salle, em Xanxerê (SC), como parte da programação dos eventos. A atividade proporcionou uma imersão na rotina da instituição e no modelo de formação dos futuros profissionais do agro. Durante o percurso, os visitantes conheceram diferentes espaços de aprendizagem e acompanharam de perto como os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula são aplicados nas atividades práticas.

Um dos destaques da visita foi o protagonismo dos estudantes da Escola Agrícola La Salle. Os alunos prepararam quatro estações, nas quais receberam os participantes e apresentaram diferentes áreas da formação, explicando como funcionam as aulas, quais conhecimentos são desenvolvidos e como acontece a rotina prática dentro da escola.

Ao longo das estações, os visitantes tiveram contato com atividades relacionadas à produção vegetal e animal e conheceram setores como horticultura, viveiricultura, fruticultura, forragicultura, ovinocultura, bovinocultura, suinocultura, mecanização agrícola e agroindústria, entre outras áreas que integram a formação técnica.

A visita também permitiu conhecer produtos desenvolvidos a partir das atividades realizadas na própria instituição, entre eles queijos, iogurtes, doce de leite, ovos e outros produtos agroindustriais. Dessa forma, os estudantes vivenciam diferentes etapas das cadeias produtivas, aproximando o conhecimento técnico da realidade profissional.

Segundo informações da instituição, o La Salle Agro conta com aproximadamente 180 hectares destinados à aprendizagem rural, com ambientes voltados à produção animal e vegetal, engenharia agrícola e gestão do agronegócio. A estrutura transforma diferentes espaços da propriedade em ambientes de aprendizagem e experimentação.

Além do conhecimento técnico apresentado, a atividade evidenciou a capacidade dos estudantes de comunicar aquilo que aprendem na prática, responder aos questionamentos dos visitantes e compartilhar experiências da formação. A interação também promoveu a aproximação entre estudantes, profissionais, docentes e representantes do ensino agrícola participantes dos três eventos.





Sabores e tradição encerram a visita

Após o roteiro técnico, os participantes foram recepcionados com um café colonial com mais de 38 tipos de comidas típicas na sua maioria com produtos produzidos pelos alunos na escola, preparado para encerrar a programação na escola. O momento reuniu gastronomia, integração e valorização das tradições regionais.

A visita técnica à Escola Agrícola La Salle reforçou um dos principais propósitos do X CONEA, VII CETASC e XIII ENEASC: promover a troca de conhecimentos e aproximar ensino, formação profissional e realidade do campo, valorizando a educação agrícola e os profissionais que contribuem para o desenvolvimento do agro.











Inteligência Artificial entre oportunidades e desafios: painel amplia o olhar sobre a tecnologia no agro

A manhã de 11 de setembro, último dia do X CONEA, XIII ENEASC e VII CETASC, começou com um encontro entre tecnologia e comportamento humano. O painel “Inteligência Emocional na Agropecuária / Inteligência Artificial na Agropecuária” reuniu o especialista em crédito rural Diego Locatelli e o psicólogo Júlio Lobo, sob a mediação de Valdirene Bizolo Sommer, vice-presidente da ATASC, e Adriana Rozza, integrante da ATASC e gestora da Unitagri.

Mais do que apresentar a Inteligência Artificial como uma novidade tecnológica, as duas palestras permitiram enxergá-la sob perspectivas diferentes. Enquanto Diego mostrou como dados e IA já estão modificando processos ligados ao crédito rural, Júlio chamou a atenção para uma pergunta igualmente necessária: o que acontece quando passamos a entregar às máquinas não apenas tarefas, mas também parte das nossas decisões, do nosso pensamento e até das nossas relações?







Do papel aos dados: um novo cenário para o crédito rural

Em sua apresentação, Diego partiu da realidade da agricultura familiar para mostrar como o acesso ao crédito vem passando por uma transformação que vai muito além da digitalização de documentos. Com 18 anos de atuação em projetos de crédito rural e também produtor rural, o palestrante apresentou ao público mudanças que já estão chegando à rotina de projetistas, técnicos e produtores.

Se antes muitas análises dependiam predominantemente de informações declaradas, documentos e conferências manuais, o novo cenário incorpora georreferenciamento, cruzamento de bases de dados, informações ambientais, sensoriamento remoto e modelos de análise apoiados por Inteligência Artificial. Na prática, diferentes informações sobre uma propriedade e uma operação podem ser confrontadas antes mesmo da concessão do crédito.



A apresentação mostrou que essa capacidade de cruzamento também ajuda a identificar inconsistências que antes poderiam passar despercebidas. Dados cadastrais, localização e dimensão das áreas, informações ambientais, histórico financeiro e características da produção passam a compor uma leitura mais integrada da operação. O objetivo é tornar a análise mais precisa e reduzir falhas, retrabalho e riscos.



Nesse contexto, a Inteligência Artificial aparece não como substituta do profissional, mas como ferramenta de apoio à decisão. Diego apresentou exemplos de soluções aplicadas à rotina do crédito rural capazes de organizar documentos e informações, auxiliar análises, dimensionar necessidades de custeio e investimento e apoiar a elaboração de projetos. A apresentação foi clara ao colocar a tecnologia como suporte ao trabalho humano e não como substituição do analista.

Para os técnicos agrícolas, o cenário abre possibilidades, mas também aumenta a responsabilidade profissional. Quanto mais dados estão disponíveis e quanto mais criteriosas se tornam as análises, maior é a importância da qualidade das informações levantadas no campo e da capacidade técnica de interpretá-las. A tecnologia agiliza processos; o conhecimento do profissional continua sendo determinante para dar sentido aos dados e compreender a realidade da propriedade.

Quando a facilidade começa a pensar por nós

Se a primeira parte do painel mostrou o potencial da IA como ferramenta de trabalho, Júlio Lobo conduziu a discussão para outro território. Com a palestra "Os riscos da Inteligência Artificial para a saúde mental", o psicólogo propôs uma reflexão sobre os efeitos de uma tecnologia que, diferentemente de tantas outras, conversa, responde, aconselha e está disponível praticamente o tempo todo.

Um dos pontos abordados foi a mudança na própria relação das pessoas com essas ferramentas. Júlio apresentou pesquisas sobre o uso de chatbots como companhia, especialmente entre adolescentes, e chamou atenção para o risco de relações humanas, naturalmente marcadas por divergências, frustrações e limites, começarem a ser comparadas com interações digitais programadas para responder de maneira conveniente ao usuário.

Mas a reflexão foi além das relações pessoais. Outro ponto central foi o risco de "terceirizar o pensar". Se uma ferramenta escreve, organiza, resume e oferece respostas em segundos, a facilidade pode nos levar a utilizá-la antes mesmo de formularmos nossas próprias ideias.

A palestra apresentou estudos relacionando determinadas formas de uso da IA a menor esforço cognitivo e levantou uma questão especialmente relevante para a educação: como aproveitar a tecnologia sem deixar de exercitar memória, criatividade, atenção, capacidade crítica e julgamento próprio?

Para explicar esse processo de maneira simples, Júlio utilizou a comparação com o "efeito GPS": quando alguém depende continuamente do GPS para se deslocar, pode exercitar menos sua própria capacidade de orientação. Com a IA, a lógica apresentada é semelhante: quanto mais decisões e raciocínios são transferidos à ferramenta, menos oportunidades existem para treinar o próprio julgamento.

A proposta, portanto, não foi rejeitar a tecnologia, mas discutir como utilizá-la sem abrir mão daquilo que precisa continuar sendo humano. Uma das orientações apresentadas sintetizou bem essa ideia: pensar primeiro e recorrer à IA depois, utilizando-a para ampliar, revisar ou confrontar um raciocínio já iniciado, e não simplesmente para substituí-lo.

Tecnologia como ferramenta, não como piloto

Colocadas lado a lado, as duas palestras deram ao painel uma característica especial. Diego mostrou o que a Inteligência Artificial pode fazer quando colocada a serviço do conhecimento profissional; Júlio provocou o público a pensar no que não devemos deixar de fazer por causa dela.

No crédito rural, a tecnologia pode cruzar dados, identificar inconsistências, organizar informações e tornar processos mais ágeis. Na vida profissional e pessoal, porém, continuam indispensáveis o julgamento, a experiência, o pensamento crítico, as relações humanas e a responsabilidade sobre as próprias decisões.

Assim, o painel encerrou a programação de palestras dos eventos com uma discussão que dialoga diretamente com o momento atual da educação e do trabalho. O desafio talvez não seja escolher entre usar ou não a Inteligência Artificial, mas aprender a utilizá-la com propósito e consciência, aproveitando aquilo que ela pode potencializar sem terceirizar justamente as capacidades que a formação profissional deve desenvolver.

CARTA DE XANXERÊ APONTA PRIORIDADES PARA FORTALECER O ENSINO AGRÍCOLA NO BRASIL

Participantes do X CONEA, VII CETASC e XIII ENEASC, reunidos de 9 a 11 de setembro, em Xanxerê (SC), aprovaram a Carta de Xanxerê 2026, documento que defende o fortalecimento da educação profissional agrícola como estratégia para o desenvolvimento de Santa Catarina e do Brasil.

Entre as principais reivindicações estão a manutenção e expansão dos cursos e escolas agrícolas; investimentos permanentes em laboratórios, áreas experimentais, máquinas, equipamentos, insumos e unidades de produção; valorização dos professores e Técnicos Agrícolas; concursos públicos; fortalecimento dos estágios; e integração efetiva entre teoria e prática.



A Carta também reivindica ampliação das matrículas, políticas para a sucessão familiar e permanência dos jovens no campo, atualização curricular e acesso das escolas às tecnologias que já transformam a agropecuária, como agricultura de precisão, automação, drones, geoprocessamento, análise de dados e inteligência artificial.

O documento será encaminhado aos governos estadual e federal, ministérios, Congresso Nacional e demais instituições ligadas à educação profissional e à agropecuária. A mensagem central é clara: educação profissional agrícola precisa ser tratada como investimento estratégico para o futuro do campo e do país.

CONFIRA A CARTA NA ÍNTEGRA:

CARTA DE XANXERÊ – 2026

Nós, estudantes, professores, profissionais, dirigentes, representantes de entidades e instituições participantes do X Congresso Nacional do Ensino Agrícola – CONEA, VII Congresso Estadual dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina – CETASC e XIII Encontro Estadual do Ensino Agrícola de Santa Catarina – ENEASC, reunidos em Xanxerê/SC, nos dias 9, 10 e 11 de setembro de 2026, tornamos pública a presente CARTA DE XANXERÊ, resultado das discussões realizadas em torno do tema "Educação Profissional: teoria e prática como base da formação técnica".

A educação profissional agrícola possui papel estratégico para Santa Catarina e para o Brasil. A força da agropecuária catarinense, caracterizada pela agricultura familiar, pelo cooperativismo, pela agroindústria, pela diversidade produtiva e pela utilização crescente de tecnologia, demonstra, em escala regional, a importância de profissionais qualificados e de instituições de ensino capazes de formar novas gerações. Esse desafio é igualmente nacional: o desenvolvimento da agropecuária brasileira depende de uma educação profissional e tecnológica forte, capilarizada e conectada às

d diferentes realidades produtivas e territoriais do País.

Contudo, não basta reconhecer a importância da educação profissional nos discursos institucionais. É indispensável assegurar investimentos, estrutura, professores, atividades práticas, estágios, inovação tecnológica e políticas públicas permanentes que permitam às escolas agrícolas cumprir efetivamente sua missão.

O princípio que orientou este encontro: "Aprender fazer, fazendo", traduz uma reivindicação objetiva quanto a formação técnica agrícola não pode ser reduzida à sala de aula.

A formação de qualidade exige laboratórios, áreas experimentais, unidades educativas de produção, máquinas, equipamentos, animais, insumos, tecnologia, visitas técnicas, pesquisa aplicada e contato permanente com a realidade do campo.

A tradição das escolas agrícolas catarinenses e brasileiras demonstra que o ensino agrotécnico sempre foi mais do que preparação imediata para uma ocupação. Essas instituições formam gerações capazes de transformar conhecimento em inovação, incorporar práticas sustentáveis e contribuir diretamente para o desenvolvimento territorial, mantendo vínculo permanente entre escola, propriedade rural, comunidade e setor produtivo.

A organização curricular dos cursos técnicos em Agropecuária deve acompanhar essa missão histórica e as profundas transformações do campo. O novo DNA do Técnico Agrícola exige competência profissional construída pela integração de conhecimentos científicos, tecnológicos, ambientais, econômicos, sociais e humanos. Não basta dominar técnicas isoladas é necessário compreender sistemas produtivos, interpretar dados, planejar, inovar, comunicar, gerir recursos e tomar decisões responsáveis diante de realidades cada vez mais complexas.

Nessa perspectiva, a educação básica constitui o sistema de conhecimentos que oferece os fundamentos científicos, culturais e sociais da formação, enquanto a educação profissional e tecnológica deve transformar esses conhecimentos em capacidade de intervenção, autonomia e emancipação. Currículo, teoria e prática precisam constituir um percurso integrado, interdisciplinar e conectado aos problemas reais da agropecuária e da sociedade, assegurando formação integral e identidade profissional aos egressos.

A ampliação das matrículas na educação profissional e tecnológica, especialmente nos cursos ligados à agropecuária, deve constituir prioridade pública. O desafio não se limita ao ingresso é necessário garantir permanência, formação de qualidade, conclusão do curso e condições para que o egresso encontre oportunidades de trabalho, empreendedorismo, continuidade dos estudos e atuação efetiva no desenvolvimento de sua comunidade e de seu território.

A sucessão familiar rural é um dos maiores desafios para o futuro da agricultura. Diferentemente de muitas atividades urbanas, o agricultor frequentemente permanece vinculado ao trabalho e à gestão da propriedade ao longo de toda a vida, sem uma transição profissional claramente definida. Por isso, a sucessão precisa ser planejada e apoiada, criando condições para que as novas gerações assumam progressivamente responsabilidades com conhecimento técnico, renda, autonomia, inovação e perspectiva de futuro no campo, bem como como a

importância da sucessão das organizações e entidades representativas do movimento dos técnicos agrícolas.

Diante disso, os participantes do X CONEA, VII CETASC e XIII ENEASC reivindicam:

1. A manutenção, o fortalecimento e a expansão do ensino técnico agrícola em Santa Catarina e em todo o Brasil, reconhecendo sua importância estratégica para o desenvolvimento econômico, social e territorial do País e impedindo o enfraquecimento, a desestruturação ou o fechamento de cursos, Escolas Agrícolas e Casas Familiares Rurais.

2. A instituição de política permanente de investimentos nas Escolas Agrícolas e Casas Familiares Rurais, com recursos específicos destinados à modernização de laboratórios, áreas experimentais, unidades educativas de produção, máquinas, implementos, equipamentos, conectividade e demais estruturas indispensáveis à formação prática.

3. A garantia de recursos financeiros para as atividades práticas, incluindo aquisição de insumos, sementes, fertilizantes, medicamentos veterinários, alimentação animal, combustíveis, materiais laboratoriais e demais elementos necessários ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, bem como a manutenção e ampliação dos plantéis das escolas e unidades educativas, com quantidade adequada e diversidade de animais e matrizes das espécies compatíveis com a organização pedagógica de cada unidade, assegurando aos estudantes atuação prática contínua em manejo, reprodução, sanidade, nutrição, melhoramento e demais competências inerentes à formação agropecuária.

4. A valorização dos professores, técnicos e demais profissionais que atuam na educação profissional agrícola, com condições adequadas de trabalho, formação continuada e reconhecimento das especificidades inerentes ao ensino técnico e às atividades práticas desenvolvidas nas escolas, acompanhada da realização de concursos públicos para recomposição e ampliação do quadro efetivo de professores, reduzindo a elevada dependência de vínculos temporários, inclusive professores admitidos em caráter temporário (ACTs), assegurando continuidade pedagógica, estabilidade das equipes e fortalecimento dos projetos educacionais de longo prazo.

5. O fortalecimento do estágio profissional, com ampliação das parcerias entre escolas, propriedades rurais, cooperativas, agroindústrias, empresas, órgãos públicos, instituições de pesquisa e entidades profissionais, assegurando ao estudante contato efetivo com o exercício da profissão.

6. A ampliação da participação dos profissionais Técnicos Agrícolas nas atividades de ensino, orientação, extensão e formação profissional, reconhecendo a experiência prática desses profissionais como instrumento fundamental para aproximar a escola da realidade do setor produtivo.

7. A criação e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à sucessão familiar rural, especialmente mediante formação técnica, empreendedorismo, acesso à tecnologia, crédito, assistência técnica e estímulo à permanência qualificada dos jovens no campo, reconhecendo que investir no ensino agrotécnico e nas juventudes rurais é garantir sucessão qualificada, sustentabilidade e futuro próspero para a agricultura catarinense e brasileira.

8. A inserção efetiva das novas tecnologias na educação profissional, contemplando agricultura de precisão, automação, sensoriamento, drones, geoprocessamento, análise de dados e inteligência artificial aplicada à agropecuária.

9. A garantia de acesso das Escolas Agrícolas e Casas Familiares Rurais às tecnologias utilizadas pelo setor produtivo, evitando que exista uma distância cada vez maior entre aquilo que o estudante encontra durante sua formação e aquilo que encontrará no exercício profissional.

10. O fortalecimento da pesquisa aplicada e da extensão rural, aproximando escolas técnicas, universidades, institutos de pesquisa, empresas, cooperativas e propriedades rurais para que o conhecimento científico produzido seja convertido em soluções para os problemas concretos da agropecuária e da sociedade.

11. A valorização e o respeito às atribuições profissionais dos Técnicos Agrícolas, garantindo o pleno exercício das competências legalmente asseguradas à categoria e combatendo restrições indevidas à atuação profissional.

12. O fortalecimento da orientação e fiscalização profissional, como instrumentos de proteção da sociedade, valorização dos profissionais legalmente habilitados e garantia da qualidade dos serviços prestados ao setor agropecuário.

13. A participação efetiva das entidades representativas dos Técnicos Agrícolas na formulação das políticas públicas relacionadas à educação profissional e ao desenvolvimento agropecuário, assegurando que decisões que afetem diretamente a formação e o exercício hprofissional sejam construídas com a participação da categoria.

14. A inclusão da formação socioemocional na educação profissional, preparando os estudantes para liderança, trabalho em equipe, comunicação, tomada de decisões, empreendedorismo e enfrentamento das transformações do mundo do trabalho.

15. A construção e o fortalecimento de políticas públicas permanentes, em âmbito estadual e nacional, para o ensino agrícola, com planejamento de longo prazo, metas, ampliação de matrículas, investimentos e participação conjunta do Poder Público, instituições de ensino, profissionais, estudantes, entidades representativas e setor produtivo.

16. A revisão e o fortalecimento da organização curricular dos cursos técnicos em Agropecuária, assegurando integração efetiva entre educação básica e educação profissional, interdisciplinaridade, integração entre teoria e prática, ciência aplicada, sustentabilidade, inovação, gestão, empreendedorismo, extensão e desenvolvimento territorial, formando o Técnico Agrícola com o novo perfil de competências exigido pelo campo contemporâneo.

17. A adoção de políticas permanentes para ampliação das matrículas na educação profissional e tecnológica, especialmente das juventudes rurais, acompanhadas de estratégias de inserção profissional e apoio aos egressos na transição entre escola, trabalho, empreendedorismo, propriedade familiar e continuidade dos estudos.

18. A garantia de infraestrutura para ciência aplicada nas Escolas Agrícolas e Casas Familiares Rurais, com laboratórios, áreas experimentais, unidades educativas de produção, conectividade, equipamentos, tecnologias e equipes capazes de desenvolver experimentação, pesquisa, inovação e extensão vinculadas aos desafios reais das cadeias produtivas e dos territórios rurais

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PRECISA SER TRATADA COMO INVESTIMENTO

O investimento na educação profissional agrícola não constitui despesa, mas investimento estratégico, e precisa alcançar todo o percurso formativo no sentido de atrair jovens, ampliar matrículas, assegurar permanência e aprendizagem, oferecer estrutura prática e preparar o egresso para uma realidade profissional em transformação. O sucesso da educação profissional não pode ser medido apenas pela conclusão do curso, mas também pela capacidade de gerar autonomia, trabalho, renda, inovação e perspectivas concretas de permanência e desenvolvimento nos territórios rurais.

As transformações tecnológicas já presentes no campo impõem novos desafios. Inteligência artificial, automação, agricultura de precisão, sustentabilidade, rastreabilidade e gestão baseada em dados estão modificando profundamente as relações de produção.

Entretanto, nenhuma tecnologia substituirá a necessidade de profissionais qualificados, capazes de interpretar informações, tomar decisões e aplicar o donhecimento científico às particularidades de cada propriedade e atividade produtiva.

Por isso, não podemos admitir escolas agrícolas sem estrutura para ensinar na prática aquilo que seus estudantes precisarão executar profissionalmente.

Da mesma maneira, não podemos aceitar que a educação profissional seja conduzida sem ouvir aqueles que conhecem a realidade do campo, estudantes, professores, Técnicos Agrícolas, produtores, entidades profissionais e instituições do setor agropecuário.

NOSSO COMPROMISSO

Ao mesmo tempo em que reivindicamos ações concretas do Poder Público e das instituições responsáveis pela educação profissional, assumimos também o compromisso de continuar contribuindo para a construção de uma educação agrícola moderna, tecnológica, inclusiva e conectada às necessidades da sociedade.

Comprometemo-nos a fortalecer a integração entre educação, profissão e setor produtivo, estimular o ingresso de jovens na educação profissional, defender o exercício responsável das profissões técnicas e contribuir para que o conhecimento produzido nas escolas seja colocado a serviço do desenvolvimento sustentável do meio rural.

A presente Carta será encaminhada em âmbito nacional, ao Ministério da Educação, ao Ministério da Agricultura e Pecuária, ao Ministério do do Desenvolvimento Agrário e Agricultura

Familiar, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC, ao Congresso Nacional, ao Conselho Nacional de Educação, às instituições que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ao Governo do Estado de Santa Catarina, à Secretaria de Estado da Educação, à Secretaria de Estado da Agricultura, às instituições de ensino, aos órgãos de representação e fiscalização profissional, à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, aos órgãos de representação e fiscalização profissional e às demais entidades nacionais e estaduais relacionadas à educação profissional, ao desenvolvimento rural e à agropecuária, para conhecimento e adoção das providências pertinentes.

POR FIM, REAFIRMAMOS A NECESSIDADE DE:

- Escolas agrícolas fortalecidas.
- Estrutura para aprender fazendo.
- Professores e profissionais valorizados.
- Estágio que efetivamente prepare para a profissão.
- Tecnologia chegando às escolas na mesma velocidade em que chega ao campo.
- Oportunidades para que os jovens possam permanecer e prosperar no meio rural.
- Respeito, reconhecimento e valorização dos Técnicos Agrícolas.

Investir no ensino agrotécnico e nas juventudes rurais é garantir a sucessão qualificada, a sustentabilidade, a inovação e o futuro próspero da agricultura em nosso país.

E, sobretudo, o desejo de que a educação profissional agrícola seja reconhecida não apenas por sua história, mas pela importância estratégica que possui para o futuro do Brasil e de Santa Catarina.
Porque fortalecer a educação profissional é fortalecer quem produz, quem orienta, quem pesquisa, quem empreende e quem diariamente contribui para a segurança alimentar da população.

Xanxerê/SC, 11 de setembro de 2026.

X CONEA – Congresso Nacional do Ensino Agrícola

VII CETASC – Congresso Estadual dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina

XIII ENEASC – Encontro Estadual do Ensino Agrícola de Santa Catarina

25 anos da Avaliação do CONEA: uma trajetória de compromisso com o ensino agrícola

A manhã de 11 de setembro reservou um momento especial para a história do ensino agrícola catarinense. Durante o encerramento do X CONEA, VII CETASC e XIII ENEASC, foram celebrados os 25 anos da Avaliação do CONEA, iniciativa que, ao longo de sua trajetória, se consolidou como importante instrumento de acompanhamento da formação oferecida aos estudantes concluintes dos cursos Técnicos em Agropecuária de Santa Catarina.

O professor Batistella, coordenador-geral dos eventos, conduziu a apresentação desse percurso, relembrando que a Avaliação vai além da mensuração de resultados. Sua proposta é acompanhar a qualidade do ensino nas escolas agrícolas, identificar avanços e pontos que merecem atenção e oferecer subsídios para o constante aprimoramento dos currículos e das práticas pedagógicas.

A trajetória da Avaliação também abriu espaço para um reconhecimento especial ao professor José Carlos Brancher, um dos nomes ligados à construção dessa história. A homenagem foi conduzida pelo presidente do CONEA, professor Patrick, que recordou a atuação de Brancher à frente da entidade e sua contribuição para a implantação da primeira avaliação.

Foi em agosto de 2000, durante sua primeira gestão como presidente do CONEA, que começaram as articulações para a realização da iniciativa. Naquele primeiro momento, a coordenação técnica ficou a cargo do professor Carlos Antonio Krause, também lembrado por sua participação fundamental. Posteriormente, Brancher assumiu pessoalmente a coordenação técnica das edições de 2002 e 2004, contribuindo para consolidar uma iniciativa que atravessou os anos e se tornou parte da história do ensino agrícola catarinense.



A celebração dos 25 anos também projetou essa memória para o futuro, com o lançamento do projeto de reedição do livro do CONEA, A Proposta Catarinense para o Ensino Técnico Agrícola no Brasil. A nova edição pretende ampliar o registro histórico do movimento, incorporando novos capítulos dessa trajetória e preservando para as próximas gerações a memória construída pelas instituições e profissionais ligados ao ensino e à profissão de Técnico Agrícola.



ATASC e SINTAGRI: 49 e 39 anos de histórias que caminham juntas

O encerramento também foi marcado pela celebração de duas importantes trajetórias institucionais. Em 2026, a ATASC completou 49 anos, no dia 24 de julho, enquanto o SINTAGRI celebrou 39 anos, em 30 de agosto. Duas histórias construídas lado a lado e que, em 2027, chegarão aos importantes marcos de 50 e 40 anos, respectivamente.

Ao abordar essas trajetórias, o presidente da ATASC, Éliton Pires, destacou a caminhada das entidades na representação e valorização dos Técnicos Agrícolas e aproveitou o momento para prestar uma segunda homenagem ao professor José Carlos Brancher, pelos nove anos em que esteve à frente da presidência da ATASC.

Durante esse período, Brancher participou de uma fase importante de consolidação institucional, de aproximação com os núcleos regionais e de fortalecimento do diálogo da ATASC com o poder público e com as demais entidades representativas da categoria. Sua passagem pela presidência teve ainda uma circunstância particular: a transição para uma nova gestão ocorreu durante a pandemia, quando as restrições sanitárias impossibilitaram uma cerimônia presencial de agradecimento. O encontro em Xanxerê permitiu, enfim, que esse reconhecimento fosse feito publicamente, diante de colegas, dirigentes, professores, estudantes e Técnicos Agrícolas.

A homenagem também recordou uma trajetória que ultrapassou a própria ATASC. Brancher seguiu contribuindo com o movimento do ensino agrícola, chegando à presidência da FENEA – Federação Nacional do Ensino Agrícola, e hoje é Presidente de Honra da ATASC, reconhecimento por sua contribuição à entidade e à categoria.





Memória que aponta para o futuro

Entre homenagens e celebrações, o encerramento também serviu para projetar os próximos capítulos dessa história. Para 2027, estão previstos o JEASC – Jogos Estaduais do Ensino Agrícola de Santa Catarina, nos dias 1º e 2 de julho, no IFC Campus Camboriú, e o JETASC – Jogos Estaduais dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina, nos dias 13 e 14 de novembro, em Chapecó, cidade onde a ATASC foi fundada em 1977.

Outro compromisso lançado em Xanxerê é a reedição do livro do CONEA, que deverá ampliar o registro da história das entidades, de seus núcleos regionais e das conquistas alcançadas pelo movimento dos Técnicos Agrícolas. A perspectiva é de que a nova obra seja apresentada em 2030, durante uma futura edição do CONEA.

Assim, o encerramento uniu passado, presente e futuro: celebrou os 25 anos da Avaliação do CONEA, os 49 anos da ATASC e os 39 anos do SINTAGRI, reconheceu pessoas que ajudaram a construir essa caminhada e deixou encaminhados novos encontros e projetos para que essa história continue sendo escrita.

CONFIRA MAIS ALGUNS REGISTROS























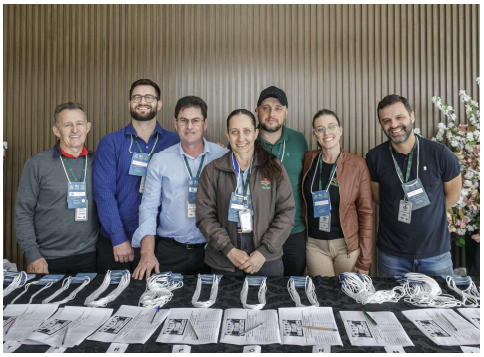








CONFIRA MAIS ALGUNS REGISTROS


















CONFIRA MAIS ALGUNS REGISTROS



















ACESSE O BANCO DE IMAGENS

Confira os registros do X CONEA, XIII ENEASC e VII CETASC.

Aponte a câmera do celular para o QR Code ou clique no link e acesse as fotos dos eventos

https://drive.google.com/drive/folders/1oqOgXRS3vzCP4v6dE00QC6rgvZPd3JgC?usp=drive_link

Um sucesso construído por muitas mãos

Encerrar esta edição especial do Agricolino é também uma oportunidade de agradecer a todos que fizeram parte do X CONEA, XIII ENEASC e VII CETASC e contribuíram para que os encontros realizados em Xanxerê fossem um verdadeiro sucesso.

Um evento dessa dimensão não acontece sozinho. Por trás de cada momento vivido, de cada atividade realizada e de cada detalhe da programação, estiveram pessoas que dedicaram seu tempo, seu trabalho e sua disposição para fazer acontecer.

Nosso agradecimento aos voluntários, que estiveram presentes em diferentes frentes e ajudaram a transformar planejamento em realidade; às instituições e entidades parceiras, pela confiança, união e colaboração; aos patrocinadores e apoiadores, que acreditaram na importância dos eventos e contribuíram para sua realização; e a todos os profissionais, professores, estudantes e participantes que estiveram conosco.

Um agradecimento especial é dedicado à Escola Agrícola La Salle, que acolheu e esteve diretamente envolvida na realização dos eventos, e ao seu diretor, professor Gerson Batistella, que também assumiu a coordenação desta edição. Sua perspicácia, comprometimento e incansável dedicação estiveram presentes em cada etapa, dos preparativos aos últimos detalhes da programação. Com disposição para enfrentar desafios, encontrar soluções e fazer acontecer, Gerson foi peça fundamental para transformar meses de planejamento em um grande encontro. Seu trabalho, somado ao empenho de toda a equipe da Escola La Salle, foi essencial para o sucesso do X CONEA, XIII ENEASC e VII CETASC. A todos, nossa gratidão e reconhecimento.

Cada contribuição, grande ou pequena, fez parte desta história. O verdadeiro legado está nas conexões construídas, nas experiências compartilhadas e na união que tornou tudo isso possível. A todos que caminharam conosco, o nosso muito obrigado!

REALIZAÇÃO

ATASC – Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina

SINTAGRI – Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina

Instituto Federal Catarinense

La Salle Agro

FENEA – Federação Nacional das Escolas Agrícolas

CO-REALIZADORA

conea

Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

APOIO INSTITUCIONAL

CFTA – Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas

PATROCINADORES

Aurora Coop

Sindicarne

ACAV

agptea

FAESC SENAR SINDICATOS

30 anos Unitagri

X CONEA – Congresso Nacional do Ensino Agrícola

VII CETASC – Congresso Estadual dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina

XIII ENEASC – Encontro Estadual do Ensino Agrícola de Santa Catarina